

**Ditadura**

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Só encrenca O MDB de Carlos Bezerra cavou uma vaga no staff de Mauro Mendes (DEM), mas tem dificuldade para emplacar o (ainda) deputado estadual Silvano Amaral na Secretaria de Agricultura Familiar. MM faria restrição ao indicado. Razões Silvano é um dos citados na “delação monstruosa” de Silval Barbosa, em 2017. Foi apontado como beneficiário de propina para aprovar as contas de 2014 do ex-governador. Em depoimento, o filho de SB, Rodrigo Barbosa, confirmou. Plano B Agora, Bezerra estaria disposto a trocar Silvano por Rafael Bastos, braço direito do dono do MDB. O problema é que Bastos também tem seu nome, digamos, “sujo”, por conta de processos na Justiça e ações da Polícia Federal. Sob suspeita Como a coluna informou, Bastos foi preso, com outras 30 pessoas, pela PF, na Operação Hygeia, em 2010. Ele foi acusado de integrar um esquema que desviou R\$ 50 milhões da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Plano C O interesse de Bezerra em emplacar Bastos no staff de Mauro é tanto, que ele sugeriu o pupilo para a Justiça. MM já sacramentou a vinculação da pasta na Segurança, que será chefiada por Alexandre Bustamante. Futuro Pedro Taques, que deixará o Governo a menos de uma semana, disse que ainda não fez uma avaliação política da derrota. Isso será feito no ano que vem, quando ele define seu futuro político: se fica ou sai do PSDB. Derrota Numa longa entrevista à Folha de S. Paulo, Taques observou que sua derrota para Mauro ocorreu porque “o cidadão entendeu que o outro era melhor”. “A democracia não serve para que os bons fiquem o resto da vida”, completou. Na mira A cúpula do DEM está de olho na ex-chefe do Procon-MT, Gisela Simona (Pros). Seria uma opção para disputar a Prefeitura de Cuiabá, em 2020. Disputou uma vaga na Câmara Federal, teve 50.682 votos, mas não se elegeu. High society Um dos principais líderes do DEM, o ex-governador Júlio Campos estaria cotado para comandar uma autarquia federal em Mato Grosso. O contato teria sido feito pela equipe de Bolsonaro, conforme escreveu um colunista social. Obstáculo Um dos 14 novos deputados eleitos em outubro, Sílvio Fávero (PSL) diz que já contabiliza 11 votos na disputa pela presidência da Assembleia. Ele pode ser uma pedra no sapato de Eduardo Botelho (DEM), que quer a reeleição. .... Taques: “Não cometi ilícitos” “Quando eu deixei o MP e entrei na política, tinha a absoluta certeza de que podia ser acusado, investigado de qualquer coisa, porque isso faz parte do mundo político. Mas isso não significa que eu tenha cometido alguma coisa ilícita. Ou o político é ladrão ou é outra coisa. Então, avisei à minha família e estou absolutamente tranquilo diante do que eu fiz”. De Pedro Taques, na entrevista à Folha de S. Paulo. .... Sinais? Em entrevista ao jornal paulista, Mauro Mendes disse faz parte de uma “reinvenção da política”. Ao ser questionado se tentaria se reeleger ao Paiaguás em 2022, saiu pela tangente: “Não vou antecipar o futuro”. Blefe tucano Atual primeiro-secretário, Guilherme Maluf (PSDB) diz que mira a presidência, mas sua meta é continuar no cargo, como controlador do dinheiro da Assembleia Legislativa. Disputa com a deputada Janaína Riva (MDB). Casa dos Horrores No dia 1º de janeiro, Misael Galvão (PSB) assume o comando da Câmara Municipal. Entrará no lugar de Justino Malheiros (PV), cuja gestão, marcada pela ineficiência, acentuou o apelido do Legislativo: Casa dos Horrores. Agricultura Criado há 158 anos, o Ministério da Agricultura, o mais antigo da estrutura administrativa do País, deverá passar a se chamar Ministério do Alimento e Desenvolvimento Rural, no Governo de Jair Bolsonaro. Presunção Ambientalistas afirmam que, ao minimizar o aquecimento global, o futuro chanceler Ernesto Araújo e os outros bolsonaristas parecem dizer que sabem mais sobre o tema do que os cientistas. Faz sentido. Mudança A parcela de brasileiros que gostaria de mudar de país foi de 29%, em 2017. Isso representa quase duas vezes mais que a do mundo, de 15%, mesmo com toda a crise de refugiados. O brasileiro, que estava entre os 20% mais apegados à terra natal, migrou para o lado oposto: o dos 30% com mais desejo de se mudar, segundo a FGV. O país onde o desejo de

emigração é maior é a Venezuela.